

William Glausper Caliman

**PIBID E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
– O CASO DE CINCO ALUNOS EGRESSOS.**

Araraquara – 2015

William Glausper Caliman

**PIBID E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
– O CASO DE CINCO ALUNOS EGRESSOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Biondo Salomão.

Araraquara - 2015

Caliman, William Glausper

PIBID e sua Importância na Formação de Professores – O caso de cinco alunos egressos / William Glausper Caliman. – Araraquara
31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.

1. Pibid. 2. Ensino e Aprendizagem. 3. Docência.

I.Autor II. Título.

William Glausper Caliman

PIBID E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – O CASO DE CINCO ALUNOS EGRESSOS.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Biondo Salomão.

Data da defesa/entrega: ___/___/___

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Biondo Salomão

UNESP - FCLAr

Membro Titular: Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha

UNESP - FCLAr

Membro Titular: Profa. Dra. Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista

UNESP - FCLAr

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras – **UNESP – Campus de Araraquara**

Aos meus pais por sempre acreditarem e apoiarem todos os meus sonhos. Dedico a eles a materialização dessa conquista que só foi possível graças aos alicerces que eles me deram desde meus primeiros dias de vida.

À minha namorada, mulher, companheira, amiga Flávia por sempre me incentivar e acreditar em todos meus passos. Você me ensinou o verdadeiro significado de amar. “Eu quis te convencer, mas chega de insistir caberá ao nosso amor o que há de vir” – CAMELO, Marcelo.

Ao subprojeto PIBID Letras por ser a muleta de meus primeiros passos no árduo caminho da docência. “Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar” – ESOPO.

A república PNB pela amizade, sendo minha fonte inesgotável de risadas e companheirismo durante os anos de graduação e pelo resto da vida. “Foi a mais linda história de amor que me contaram” – JOR, Jorge Ben

A todos, meu eterno obrigado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida concebida, pela força para percorrer os caminhos, pela família dada e pelo incrível dom da vida.

À Profa. Dra. Ana Cristina Biondo Salomão pela orientação na elaboração do trabalho e por acreditar e motivar todas as fases do desenvolvimento desse projeto.

Ao PIBID e suas professoras coordenadoras e ex-coordenadoras: Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld; Nildicéia Aparecida Rocha; Silvana Vieira da Silva; Ana Cristina Biondo Salomão; Cláudia Fernanda de Campos Mauro; Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista; Fernanda Veloso. Aos professores supervisores: Eliane Orlando Fais; Laís Sachs; Flávia Maria Aquino Martins e Manoel Martins da Silva.

Aos meus alunos e ex-alunos que participaram ativamente da construção de minha identidade docente.

À minha irmã que mesmo estando do outro lado do mundo sempre se fez presente. E meu irmão que mesmo não estando mais entre nós, sabe que essa vitória nos pertence.

À família da minha namorada, pelo apoio, torcida, atenção e dedicação durante minha graduação. Sem eles tudo teria sido mais difícil, se tornaram minha família que pude escolher.

“Nós nos tornamos nós mesmo através dos outros.”

(Lev Semenovitch Vygotsky)

Resumo

O subprojeto Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - ensino e aprendizagem de língua estrangeira - está presente na UNESP Araraquara há quatro anos. Faz-se necessária uma investigação sobre o que o projeto contribuiu para seus alunos egressos em sua formação docente, escolhas profissionais bem como para sua visão sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Para tal, foi feito um estudo qualitativo, no qual foram analisadas as respostas a um questionário aberto com cinco alunos egressos do PIBID. Os resultados apontam para melhoria no conhecimento na área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, mas pouca expectativa de atuação no ensino público, que ainda carece de esforços governamentais para a valorização do magistério e das condições de trabalho em tal contexto.

Palavras chave: Pibid, ensino e aprendizagem, docência.

Abstract

The subproject Letras from Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - teaching and learning of a foreign language has been present at UNESP Araraquara for four years. It is necessary to understand what it has contributed to its former students in their teacher training, career choices as well as their vision about the learning and teaching a foreign language. For this purpose, we have conducted a qualitative study, in which we analyzed the answers to an open questionnaire with five former PIBID students. The results point to improvement about the teaching and learning foreign languages knowledge's, but low expectations of experience in the public education, which still lacks government efforts for the enhancement of teaching and working conditions in such a context.

Keywords: Pibid, learning, teaching.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	0
2. Justificativa	2
3. Objetivos e Perguntas de Pesquisa	3
4. Referencial Teórico.....	4
4.1 Formação inicial do professor de línguas.....	4
4.2 PIBID e a visão de formação docente na prática	7
5. Metodologia	9
6. Contexto de Pesquisa.....	11
7. Análise e Discussão de Dados.....	13
7.1 Bolsista Egresso de Alemão (bolsista A)	14
7.2 Bolsista Egresso de Espanhol (bolsista E)	16
7.3 Bolsista Egresso de Francês (bolsista F).....	18
7.4 Bolsista Egresso de Inglês (bolsista I)	20
7.5 Bolsista Egresso de Italiano (bolsista It)	22
8. Considerações Finais	23
9. Referências.....	25
10 . Apêndices	27
10.1 - Questionário aplicado aos participantes de pesquisa	27
10.2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	28

1. Introdução

Ter o conhecimento de uma língua estrangeira é algo de grande valia, pois aprender outra língua significa muito mais do que tornar-se capaz de se comunicar; significa aprender conhecimentos a ela relacionados e saber utilizá-los em contextos comunicativos também. A linguagem e a aprendizagem, portanto, são aqui entendidas dentro de uma perspectiva sociointeracionista (VYGOTSKY, 1978 [1978]), ou seja, situadas socialmente e construídas em interações.

O ensino de uma língua estrangeira dentro da escola pública atualmente se dá por meio do ensino da língua inglesa e mais recentemente da espanhola. Porém, as turmas apresentam um elevado número de alunos e os professores muitas vezes não possuem recursos multimídia disponíveis nem livros didáticos atualizados ou que atendam aos tipos de estilos de aprendizagem presentes dentro de uma sala de aula, dificultando assim a aprendizagem da língua estrangeira.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), projeto criado pela CAPES (Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007) visa: preparar alunos de licenciatura para futuramente ingressarem nas escolas públicas; valorização do magistério; elevar a qualidade de formação inicial de professores nos cursos de licenciatura promovendo assim uma maior integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; incentivar escolas públicas de educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; contribuir para a inserção dos licenciandos na cultura escolar do magistério. (BRASIL, 2013)

Através de práticas e pesquisas docentes, o PIBID Letras da UNESP Araraquara, trabalha com iniciação a docência em língua estrangeira de vários alunos da graduação nas diferentes habilitações oferecidas, a saber: alemão, espanhol, francês, inglês e italiano. Seu objetivo é, além de formar novos professores, também o de propiciar aos alunos da escola pública um maior

contato com as línguas estrangeiras (indo além do inglês e espanhol) e serem motivados a ingressarem num curso de nível superior, através desse primeiro contato com os bolsistas, que ainda são estudantes como eles. O PIBID pode ser visto como uma ponte entre a universidade e a escola pública, pois ele é uma fonte de contato direto para ambas as partes, auxiliando diretamente na formação do bolsista, que terá contato com a docência de forma tutelada por professores coordenadores e professores supervisores das escolas parceiras do projeto “consciencializando o formando da sua atuação, ajudando-o a identificar problemas e a planificar estratégias de resolução dos mesmos, numa base de colegialidade que enquadra o formando como pessoa capaz de tomar a seu cargo a responsabilidade pelas decisões que afetam sua prática profissional” (AMARAL, 1997, p. 97), para quando ingressar efetivamente na escola pública consiga fazê-lo de forma eficiente e compreenda o meio onde será inserido.

Em contrapartida, para a escola pública, o projeto mostra-se de grande valia para auxiliar seus alunos e despertar neles o interesse pelo estudo de uma língua estrangeira através de uma abordagem cultural, a qual as novas concepções de ensino são adotadas, indo além de visões tecnicista e funcionais e passando a conceber o ensino como um instrumento cultural de ação dentro de uma sociedade em mudanças.

A primeira experiência didática, se não se der de forma orientada, pode ser tornar traumática tanto para o futuro professor, quanto para seus alunos. Daí surge a importância do projeto, onde são utilizados métodos e técnicas que ajudem a despertar o interesse dos alunos pelas aulas, especialmente através de jogos e temas relacionados ao seu cotidiano.

Dentro do projeto, os bolsistas recebem suporte de cinco supervisores, professores das escolas parceiras que estão envolvidos com o projeto: uma docente de língua portuguesa da escola ETEC, uma docente de língua inglesa da escola ETEC, uma coordenadora do Ensino Médio da ETEC e um docente de sociologia da escola EEBA, os coordenadores por sua vez são professores da universidade que participam do projeto: uma docente da área de alemão; uma docente da área de espanhol; uma docente da área de francês; uma docente da

área de inglês; uma docente da área de italiano. O suporte dos coordenadores e supervisores visa facilitar e auxiliar o bolsista na construção de sua identidade docente, superar o medo de entrar pela primeira vez na sala de aula nas vestes de educador, lidando e criando um ambiente agradável e propício para o aprendizado de uma LE, aprender a elaborar bem como a organizar um planejamento de aula, lidar com a burocracia e o sistema da escola durante situações cotidianas, nas quais muitas vezes algo simples torna-se algo de difícil resolução. Tendo como foco ampliar os horizontes de conhecimento dos alunos da instituição pública, promovendo o encontro linguístico e cultural àqueles que não frequentam cursos similares. A tarefa de ensinar tem como pressupostos teóricos a noção de competência intercultural (ROZENFELD e VIANA, 2011), de ensino intercultural (BOLOGNINI, 1993) e de não imposição do domínio de outra cultura aos alunos (SARMENTO, 2004), com o objetivo de despertar a percepção dos alunos quanto às variações, semelhanças, influências e diferenças entre a cultura local e as estrangeiras (SARMENTO, 2004) e também no desenvolvimento do professor reflexivo (AMARAL, 1997).

Dito tudo isso, se faz importante investigar o que o PIBID proporcionou para seus egressos, em termos de escolhas profissionais e em suas concepções de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Visto que o projeto já vigora em diversos estados brasileiros há cinco anos e em Araraquara há quatro anos, é de suma importância começar a entender o que os bolsistas egressos podem nos contar sobre sua trajetória dentro do PIBID, suas aflições, suas impressões sobre a escola pública e como ele se inseriu nela.

2. Justificativa

O projeto PIBID, criado pela CAPES, está em vigor há cinco anos em Araraquara. Em seus primórdios, contava com apenas um bolsista por língua estrangeira, com exceção do espanhol sendo: um bolsista para inglês, dois para espanhol, um para italiano, um para francês e um para alemão. Contava com professores coordenadores para cada língua acima citada e um professor

supervisor da escola. As aulas eram ministradas somente em uma escola pública estadual, situada na região central da cidade de Araraquara.

No início de 2014, o projeto se expandiu e passou a ser dividido em três frentes de atuação: 1) língua e 2) cultura, ministradas em uma ETEC, e 3) interdisciplinaridade, ministrada em uma Escola Estadual, ambas na cidade de Araraquara. O projeto agora conta com seis bolsistas por língua estrangeira, sendo: seis para o inglês, seis para o espanhol, seis para o italiano, seis para o francês e seis para o alemão, totalizando trinta bolsistas. Há um professor coordenador representando cada uma das línguas estrangeiras (os docentes universitários de cada área citados anteriormente) e cinco professores supervisores que trabalham nas escolas parceiras deste subprojeto.

Dentre todos os bolsistas que passaram pelo projeto, encontramos alguns egressos do PIBID que já concluíram sua graduação ou estão prestes a concluí-la, e acreditamos que se faz necessário um estudo mais aprofundado que busque investigar o impacto da participação no projeto em suas escolhas profissionais e crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas.

3. Objetivos e Perguntas de Pesquisa

O presente trabalho busca investigar de que modo a participação no PIBID influenciou as escolhas profissionais de egressos e o modo como vêem o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Assim, colocam-se as seguintes perguntas de pesquisa:

1) De que modo a participação no PIBID influenciou as escolhas profissionais de 5 bolsistas egressos?

2) Como a participação no PIBID influenciou o modo como esses egressos veem o ensino e aprendizagem de línguas?

4. Referencial Teórico

No que diz respeito ao referencial teórico busquei contemplar como se dá a formação de professores de língua estrangeira dentro do curso de Letras e o que o PIBID colabora para a prática docente desse professor em formação.

4.1 Formação inicial do professor de línguas

No curso de Letras da referida Universidade paulista, tem-se a formação em língua materna, bacharelado e licenciatura e a formação em língua estrangeira (alemão, espanhol, francês, inglês italiano, latim¹ e grego²), bacharelado e licenciatura. O ingressante de Letras, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Letras deverá optar pela modalidade bacharel, licenciatura ou ambas na língua materna e em uma língua estrangeira. Durante os anos de graduação o aluno terá matérias dedicadas à didática materna e de língua estrangeira ao longo de quatro anos e se adensando no último ano do curso. Essa estrutura é diferente da de alguns cursos que optam pela estrutura três mais um, ou seja, três anos de disciplinas teóricas e o último ano de práticas.

Tratando especificamente do professor de língua estrangeira, colocamo-nos de frente a algumas reflexões sobre a formação do mesmo. Segundo Schön (2000, p.61) “os professores precisam ser formados como profissionais reflexivos, a partir de uma prática investigativa e de uma reflexão na ação e sobre a ação”. Levando em consideração essa afirmação é necessário pensar sobre como os futuros professores de língua estrangeira estão sendo preparados dentro dos cursos de nível superior. Para que a prática pedagógica do professor seja realizada por meio de atos reflexivos e investigativos, devemos tomar como ponto de partida o fato do professor de língua estrangeira ou materna dever ser um

¹ O latim não é oferecido na modalidade licenciatura, pois se trata de uma língua clássica. O estudo de tal língua é parte da formação do bacharel, para alunos que optarem pela mesma.

² O grego não é oferecido na modalidade licenciatura, pois se trata de uma língua clássica. O estudo de tal língua é parte da formação do bacharel, para alunos que optarem pela mesma.

constante investigador, fazendo com que seja indispensável o vivenciar constantemente experiências que lhe permitam refletir sobre suas ações pedagógicas. Nesse sentido, é de suma importância que os cursos de formação de professores trabalhem a teoria e a prática de forma indissociável, pois ambas têm igual relevância no processo de formação do profissional da educação. Uma vez que a prática complementa a teoria e a teoria é que dá sustentação à prática, ambas são não somente aliadas, mas também inseparáveis.

É notável que os cursos de nível superior de Letras sejam pautados pelo viés teórico, tendo a prática (docência) um espaço menor. Essa vinculação entre a teoria e a prática, nem sempre ocorre nos cursos de formação de professores, causando dessa maneira uma extrema dificuldade, por parte dos alunos, principalmente daqueles que já possuem certa experiência de sala de aula, em conciliar os conteúdos apresentados de forma teórica, com as suas práticas cotidianas, fazendo, dessa maneira, com que haja certo distanciamento entre o que realmente ocorre no contexto escolar e as propostas teóricas apresentadas pelos cursos de formação de professores.

No referido curso de Letras, como dito anteriormente, tem-se a possibilidade de estudar matérias correlacionadas à didática, a partir do terceiro semestre do curso, porém, ainda assim a distância entre a teoria e a prática continua grande, pois somente nos últimos semestres do curso realiza-se o estágio de regência. Para Schön (2000) o professor possui um conhecimento prático e espontâneo e, na medida em que ele questiona tal vivência, passa a refletir sobre a ação a fim de reorientá-la. Ao pensar em sua ação, o professor passa a refletir, interpretando-a e criando novas alternativas de ação, sendo essa a prática reflexiva. Torna-se inquestionável, então, a importância da teoria formal e da teoria informal para que o professor, desde o início da formação universitária, adquira uma prática reflexiva que lhe dará melhores condições de atingir um fazer profissional mais eficiente.

Retomando Schön (2000) fica evidenciado que o professor possui um conhecimento prático e espontâneo e, na medida em que questiona essa vivência, reflete sobre a ação a fim de reorientá-la. Ao pensar em sua ação, o professor

passa a refletir, interpretando-a e criando novas alternativas de ação, sendo essa a prática reflexiva. Portanto, a universidade deve ser tomada como local onde o professor em formação poderá questionar e experimentar, ou seja, fazer reflexões acerca da ação. Dessa forma o professor conseguirá utilizar seu próprio ensino e a mudança em suas práticas diárias de aulas, organizadas através de teorias, esquemas e conceitos, ou seja, refletir sobre sua ação dentro do ambiente da universidade aplicando-o na escola.

Para Bartlett (1990 apud SALOMÃO 2008), as ações dos professores podem ser influenciadas pelos cenários sociais e pelas crenças dos próprios docentes. O mesmo autor afirma que o ensino reflexivo fornece ao docente a possibilidade de transformar sua prática, assim como adquirir crescimento individual e coletivo, criando sua própria história enquanto professor de línguas. O autor sugere fases para o processo de reflexão: *mapear* (coletam-se evidências sobre a própria prática), *informar* (busca-se explicitação de significados e intenções da prática), *contestar* (envolve contestação das próprias idéias que subjazem a prática), *avaliar* (buscam-se formas alternativas para as ações na tentativa de renovar a prática) e *agir* (envolve a implementação de uma prática renovada). Entendemos que a formação do professor de línguas deve também ser composta por essas fases. Deste modo, ela será enviesada pela reflexão sobre o conhecimento teórico adquirido e do prático proveniente da experiência em sala de aula, que serão problematizados, analisados e (re) construídos.

Citando Moita Lopes (1996), que diz ter ocorrido na década de noventa uma tendência grande na Linguística Aplicada voltada para a pesquisa da interação de sala aula, aliada a criação da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) em 1990. As pesquisas desenvolvidas a partir da década de noventa mostraram que os professores pesquisados pareciam ter sido ensinados dentro de um molde, que os instruía a ver a linguagem apenas como um produto da análise linguística e pareciam ter sido “fortemente expostos a métodos de ensino impulsionados pelo mercado editorial” (p.174), o que sugere:

uma falha na formação de professores de línguas a qual os impede de desenvolver capacidades de reflexão e de senso crítico sobre os processos de ensino

aprendizagem e sobre seus papéis como educadores, (apontando) para um descompasso entre as práticas de aprender e ensinar línguas na sala de aula no âmbito escolar (comumente chamado de PRÁTICA), e a produção de conhecimento gerada pela academia (comumente chamada de TEORIA), na área de LA (linguística aplicada). (MOITA LOPES, 1996, p. 174).

O ensino impulsionado pelo mercado editorial e a mercantilização do ensino são grandes problemas enfrentados pelos professores de um modo geral e mais especificamente no contexto da pesquisa, os professores de língua estrangeira. Dentro do curso de Letras, somos orientados para nos tornarmos professores que busquem uma reflexão do conteúdo prático com o teórico, porém essa relação ainda se encontra em desequilíbrio fazendo com que os alunos que realmente se interessam pela licenciatura busquem novas alternativas, como uma iniciação a docência, como é o caso do PIBID para estabelecer um equilíbrio em sua formação, onde a teoria e a prática se complementem.

Um viés que pode auxiliar na formação docente é a busca por uma iniciação à docência, no caso desse estudo o programa PIBID da CAPES. Na próxima seção, discorreremos sobre esse Programa e a visão da formação docente na prática.

4.2 PIBID e a visão de formação docente na prática

Dentro do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) tem-se a possibilidade de fazer reflexões teóricas durante as reuniões com as coordenadoras de projeto através de leituras teóricas. A formação docente dentro do projeto se dá através da interação entre experiência, discussão, reflexão e o envolvimento em diversas situações novas de aprendizagem que vão além daquela que é propiciada pelo curso de Letras. Segundo Imbernón (2000, p.17):

Cada pessoa tem um modo de aprender, um estilo cognitivo de processar a informação que recebe. Assim, aprender para pôr em prática uma inovação supõe um processo complexo, mas essa complexidade é superada quando a formação se

adapta à realidade educativa da pessoa que aprende. Para que seja significativa e útil, a formação precisa ter um alto componente de adaptabilidade à realidade diferente do professor. E quanto maior sua capacidade de adaptação mais facilmente ela será posta em prática em sala de aula ou na escola e será incorporada às práticas profissionais habituais. Um dos objetivos de toda formação válida deve ser o de poder ser experimentada e também proporcionar oportunidade para desenvolver uma prática reflexiva competente.

A bolsa de iniciação a docência é um complemento para a formação de professores. No caso do PIBID Letras da UNESP Araraquara nos voltamos para o trabalho com a língua, cultura e interdisciplinaridade na língua estrangeira, formando assim professores envolvidos com o ensino e aprendizagem de LE em diferentes dimensões.

A atuação dentro do PIBID é orientada por professores coordenadores de cada língua, ficando dois coordenadores por grupo. Há também o auxílio dos professores supervisores que estabelecem uma ligação com a escola e nos auxiliam e informam sobre o andamento dos trabalhos e medeiam as relações burocráticas com a escola. Cada grupo é formado por seis bolsistas, sendo uma dupla por língua (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano) em cada grupo. As frentes de trabalho propiciam a sedimentação na formação da identidade docente de cada bolsista, pois todos bolsistas devem passar pelas frentes de ação tendo assim uma formação múltipla.

O trabalho do grupo que possui enfoque em aulas de língua estrangeira, denominado grupo A, é um trabalho mais delineado no sentido que os bolsistas ministram semanalmente aulas de língua estrangeira para os alunos da escola parceira. Essas aulas ocorrem no contraturno. Já o campo de ação do grupo que trabalha com a cultura, denominado grupo B, atua na disseminação e difusão da cultura da língua alvo, sempre se preocupando com a não imposição do domínio de outra cultura aos alunos (SARMENTO, 2004). O trabalho do grupo que tem o enfoque na interdisciplinaridade, denominado grupo C, tem o campo de atuação o espaço da escola buscando uma mediação de elementos da língua alvo com as disciplinas do componente curricular básico.

Refletindo acerca da formação do professor reflexivo, conseguimos por meio do PIBID perceber que o campo de atuação dos bolsistas bem como o ambiente propiciado pelos professores coordenadores e supervisores está diretamente relacionado com o que é celebrado por Schön (2000, p.61) “Os professores precisam ser formados como profissionais reflexivos, a partir de uma prática investigativa e de uma reflexão na ação e sobre a ação”. Os bolsistas têm a oportunidade de atuar em sala de aula estando em contato direto com o ambiente da escola e ao mesmo tempo serem orientados pelos professores coordenadores, diminuindo assim o impacto de ingressar no sistema educacional sem ter tido um prévio contato com o mesmo. Desta forma, segundo Imbernón (2000,p.15), “a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza”. O PIBID propicia uma segurança para esse professor de língua estrangeira ainda em formação e quando ele estiver de frente a rotina e incertezas geradas pela atuação em sala de aula, ele consiga fazer as reflexões necessárias e pautar seu campo de ações. A formação do professor de línguas dentro do PIBID é feita de maneira que as etapas da formação não sejam perdidas, mas pelo contrário, sejam contempladas e trabalhadas em todos seus aspectos, através da prática em sala de aula ou pelas leituras teóricas propostas ao longo do trabalho dentro do grupo, dessa forma unindo a prática à teoria.

5. Metodologia

Existem dois métodos básicos para se fazer uma pesquisa, sendo elas: pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa.

Optei por desenvolver esse trabalho, por meio da pesquisa qualitativa, que visa à relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, criando um vínculo indissociável entre o objetivo e o subjetivo do sujeito que não pode ser traduzido em números (PRODANOV; FREITAS, 2013). Não foi necessária a utilização de métodos e técnicas estatísticas, pois o ambiente natural será a fonte direta para

coleta de dados, assim como o pesquisador será o instrumento-chave (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Os dados coletados nesta pesquisa, tendo em vista que não utilizei dados estatísticos como centro do processo de análise, foram então descritivos, retratando os elementos presentes na realidade estudada no presente projeto.

Não houve a preocupação em comprovar hipóteses, mas sim responder às perguntas de pesquisa. A coleta foi direcionada por um questionário orientado para a análise e a interpretação dos dados.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário aberto, no qual os participantes responderam a oito perguntas. Eles tinham a opção de responder através de áudio ou escrita, tendo todos optaram pela forma escrita. As perguntas foram:

1 - Em que área você está atuando profissionalmente?

2 - Por que escolheu cursar Letras?

3 - Como foi sua escolha de língua estrangeira no curso de Letras?

4 - Por que decidiu trabalhar com o PIBID?

5 - Por que você preferiu fazer uma Iniciação a Docência ao invés de uma Iniciação Científica? Caso tenha feito os dois, comente de que modo cada experiência contribuiu para sua formação como professor.

6 - Como foi ter trabalho dentro do projeto? O que contribuiu para você em termos de formação docente?

7 - Qual é a sua visão sobre a escola pública? Foi um ambiente que lhe proporcionou boas experiências? Você tem interesse em retornar (permanecer) a ela (nela)?

8 - Hoje como um egresso do projeto PIBID, você consegue traçar um panorama de como eram suas aulas de LE e como elas são agora? O PIBID contribuiu em algum aspecto?

9 - A experiência dentro do PIBID influenciou (a) suas escolhas profissionais?

A seguir, explicitamos o contexto de pesquisa mais detalhadamente.

6. Contexto de Pesquisa

O PIBID Letras da referida universidade paulista está em vigor desde 2011 e visa criar uma ponte Universidade-Escola pública. O projeto em seus primórdios esteve presente em uma Escola Estadual no centro de Araraquara. Em razão de sua localização, é uma tradicional escola da cidade. Nela são atendidos alunos do Ensino Fundamental e Médio, distribuídos nos três períodos, contando com uma grande infraestrutura, como: salas de aula amplas, biblioteca com sala de leitura acoplada, laboratório de multimídia, laboratório de química, refeitório, duas quadras, cantina, banheiros, sala de professores, diretoria e secretaria.

As aulas de língua estrangeira ministradas pelo projeto aconteciam quase sempre na sala de informática, sala de vídeo e sala de leitura. Quase todas as salas possuem lousa e alguns aparelhos eletrônicos como: televisão, DVD, computador, aparelho de som, rádios, retroprojetor, aparelho de som, etc. As salas, bem como os aparelhos estão em perfeito estado de conservação, proporcionando assim o melhor ambiente possível para o desenvolvimento do projeto. Nesse primeiro momento, o projeto contava com apenas seis bolsistas sendo: dois de espanhol, um de inglês, um de italiano, um de francês e um de alemão. O foco do projeto estava no ensino e aprendizagem de língua estrangeira. A orientação era feita por cinco coordenadores de área e um professor supervisor da escola. A parceria se encerrou no final de 2013.

Quase na mesma época, mais especificamente em meados de 2013, o projeto se expandiu para uma ETEC localizada no centro de Araraquara. Tal escola conta com uma boa infraestrutura: salas de multimídia, laboratórios, salas amplas e com recursos multimídia, anfiteatros, refeitório, quadras poliesportivas, banheiros, sala de professores, diretoria, secretaria, biblioteca, amplo espaço para

convivência e integração (pátios); e um corpo docente muito capacitado. A escola abriga o Ensino Médio e o Técnico, que são distribuídos nos três períodos.

As aulas de língua estrangeira ministradas pelo projeto aconteciam em algumas salas da escola. As salas, bem como os aparelhos estão em perfeito estado de conservação, proporcionando assim o melhor ambiente possível para o desenvolvimento do projeto. Nessa expansão do projeto, ele continuou com seis bolsistas sendo: dois de espanhol, um de inglês, um de italiano, um de francês e um de alemão. O foco do projeto em um primeiro momento continuou sendo o ensino e aprendizado de língua estrangeira e éramos orientados por coordenadores de área e uma professora supervisora da escola. A parceria com a escola continua atualmente. Com a expansão do PIBID e a renovação de vínculo com a escola, ela passa abrigar as frentes de atuação de ensino de língua e cultura.

Encerrando esse primeiro ciclo do PIBID, os professores coordenadores reelaboraram o projeto e solicitaram sua expansão perante a CAPES. A expansão foi aprovada, e em 2014 o projeto cresceu, passando a contar com trinta bolsistas sendo: seis para o inglês, seis para o espanhol, seis para o italiano, seis para o francês, seis para o alemão. Esses bolsistas foram divididos em três grandes frentes de atuação: interdisciplinaridade (C), cultura (B) e língua (A). Cada frente de atuação conta com um ou dois professores coordenadores e professores supervisores das escolas envolvidas.

Nessa expansão do PIBID, foi houve uma mudança do projeto para outra Escola Estadual, que iniciou seus trabalhos em meados de 1914 e passou por várias transformações e reformas educacionais vigentes no Estado de São Paulo. A escola está situada no centro de Araraquara. Contando com um amplo espaço, salas de aula, anfiteatro, pátio, quadras poliesportivas, sala de informática, sala de vídeo, diretoria e sala dos professores. Atualmente atende cerca de 1600 alunos entre Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, as aulas são ministradas nos três períodos letivos (matutino, vespertino e noturno), a escola também atende alunos de inclusão. Os alunos provêm de diversos bairros da cidade de Araraquara e também de distritos e cidades vizinhas. A escola se tornou

parceira do projeto PIBID somente na segunda expansão do mesmo, e abriga a frente de atuação da interdisciplinaridade.

As três frentes de atuação foram criadas com o intuito de atender à demanda das escolas participantes, bem como auxiliar de forma mais eficaz a formação docente dos alunos envolvidos no projeto. A frente de atuação da interdisciplinaridade atua juntamente com os professores da escola que cedem espaços de sua aula para atividades dos bolsistas com temas transversais. A frente do ensino de línguas trabalha no contraturno e tem como foco o ensino aprendido de língua estrangeira, de maneira moderna e cultural adotamos as novas concepções de ensino, indo além de visões tecnicista e funcionais e passando a conceber o ensino como um instrumento cultural de ação dentro de uma sociedade em mudanças. A frente da cultura também trabalha no contraturno, tendo como foco a difusão da cultura da língua estrangeira foco, através das artes, visando sempre a não imposição de outra cultura e sim despertar a percepção dos alunos quanto às variações, semelhanças, influências e diferenças entre a cultura local e a estrangeira.

Os cinco participantes egressos³ do projeto PIBID que participaram desta pesquisa tiveram a oportunidade de trabalhar em uma das fases do projeto ou em ambas. Cada participante é oriundo de uma das cinco línguas trabalhadas dentro do PIBID, sendo: um egresso do inglês, um egresso do espanhol, um egresso do italiano, um egresso do francês e um egresso do alemão. Eles responderam às perguntas que foram propostas no questionário, que se encontra no apêndice I.

7. Análise e Discussão de Dados

Como forma de manter o sigilo dos bolsistas egressos que contribuíram com o presente trabalho de conclusão de curso e também de dinamizar a análise dos dados, utilizei a seguinte nomenclatura: bolsista egresso de alemão,

³ Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (que se encontra no Apêndice), dando permissão para o uso dos dados nesta pesquisa. Seus nomes não foram usados para preservar suas identidades.

doravante será representado pela letra A; bolsista egresso de espanhol, doravante será representado pela letra E; bolsista egresso de francês, doravante será representado pela letra F; bolsista egresso de inglês, doravante será representado pela letra I; bolsista egresso de italiano, doravante será representado pelas letras It.

O presente trabalho buscou investigar de que modo a participação no PIBID influenciou as escolhas profissionais dos bolsistas egressos e o modo como vêem o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Foram respondidas as duas questões de pesquisa por meio da discussão das respostas de cada bolsista no que tange os elementos de suas escolhas profissionais e visão sobre ensino e aprendizagem de línguas.

7.1 Bolsista Egresso de Alemão (bolsista A)

O bolsista A respondeu a um questionário, composto por nove perguntas, que se encontra no apêndice desse trabalho.

O questionário norteou a resposta às perguntas de pesquisa. O bolsista egresso A afirma que a passagem pelo PIBID foi de grande proveito, visto que o programa o auxiliou em sua formação docente lhe apresentando o ambiente escolar e colocando-o em contraposição ao ambiente universidade. O bolsista A acreditou que a experiência dentro do programa foi muito proveitosa:

“O PIBID foi minha iniciação profissional prática e didaticamente; a partir e com ele construí certa base para aprender continuamente a ser professor ao modelo daqueles que mais me serviram de exemplo e que levaram ao máximo suas convicções no mundo do ensino.”

Vale observar que o bolsista não acha a escola pública, com exceção da ETEC, um bom ambiente de trabalho ou carreira, para os atuais formandos,

durante sua passagem pelo projeto ele pode analisar os modelos de educação da escola gerida pela Secretária da Educação e da escola gerida pela Secretária de Ciência e Tecnologia:

“Tive a experiência da escola pública em duas de suas formas quase opostas; o ensino regular (fundamental) gerido pela Sec. de Educação, e o mesmo (E. Médio) gerido pela Sec. de Ciência e Tecnologia através da ETEC. O segundo modelo tem longas vantagens sobre o primeiro, por se tratar de: uma verdadeira comunidade escolar, com professores em carreira, solidamente formados/remunerados e comprometidos em seu tempo com a mesma instituição, seu programa, seus projetos; os alunos que de forma geral se relacionam de maneira muito horizontal com tais requisitos, participando e cumprindo um objetivo que afinal é também deles. Todo esse contexto positivo é baseado, porém, num teste de admissão, que seleciona, de uma maneira ou de outra, perfis mais ou menos homogêneos, criando, portanto, o ambiente citado da comunidade escolar. Tais características são opostas às do ensino regular público (Sec. da Educação), que por regra não seleciona os alunos e por tal fato, reflete toda a complexidade e disparidade da comunidade e da sociedade; assim, os alunos têm características muito menos homogêneas (sociais, familiares, até geográficas). O ambiente escolar é autoritário, hostil e retrógrado, além de ineficiente, em termos educacionais, devido ao quadro técnico e docente (não tão bem preparado formalmente ou desmotivado) e à precariedade de estruturas e relações de trabalho. A relação professor-aluno-matérias e objetivos a alcançar se limita em comparação ao primeiro sistema. O descaso de décadas, de pais, governos e sociedade se mostra todos os dias ali, na simples espera de passar de ano, para a qual basta não faltar descabidamente das aulas. A Educação Pública, com exclusão do primeiro modelo ETEC, não me parece atraente seja em termos de ambiente de trabalho que como carreira para os formandos atuais.”

Tratando-se da influência do programa sobre suas escolhas profissionais, pode-se depreender através do questionário que o bolsista aproveitou muito seu tempo dentro do projeto, e se beneficiou do conhecimento de mundo que obteve

através do mesmo, porém não afirma em nenhum momento que retornaria ao estado. O bolsista aparentemente seguiu a carreira de viés acadêmico.

Tratando-se da visão do bolsista sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, ele conseguiu através do acompanhamento dos professores coordenadores do projeto aperfeiçoar e sanar dúvidas a respeito da condução de aulas.

“Como contribuição particular, o projeto foi de fato o acompanhamento pedagógico-didático nos primeiros passos da docência, dos campos mais simples, como a escolha de material, como nos mais abstratos, a validade e a abordagem do ensino de uma língua/cultura estrangeira no nosso contexto, por exemplo.”

O PIBID foi uma grande contribuição para o bolsista A, visto que, foi sua primeira experiência profissional e prática, somado ao fato de que ele pode vivenciar o cotidiano da escola pública. Em suas palavras:

“Trabalhar no projeto foi antes de tudo ver com clareza o cotidiano do ensino público e contrastá-lo criticamente, seja relativo ao conteúdo em si no âmbito das Letras e sua aplicabilidade no sistema público e às suas circunstâncias, seja em relação às referências didático-pedagógicas ensinadas na Universidade; substancialmente enquadradas como pré-requisito formal, embora quase sempre ineficientes.”

O bolsista A se beneficiou do suporte dado pelos coordenadores dentro do projeto para se afirmar e sanar seus questionamentos dentro do aspecto didático e através da prática docente pode vivenciar o ambiente da escola, aparentemente como já dito, o bolsista A não tem intuito de voltar para a escola pública.

7.2 Bolsista Egresso de Espanhol (bolsista E)

A bolsista E respondeu a um questionário, composto por nove perguntas, que se encontra no apêndice desse trabalho.

O questionário norteou a resposta às perguntas de pesquisa. A bolsista egressa E afirmou que a passagem dentro do PIBID foi de grande importância para ela, sendo o programa uma concretização da vontade de estar inserida no ambiente escola, como podemos ver neste excerto de sua resposta ao questionário:

“Na época em que prestei o processo seletivo para o PIBID, eu já sabia que queria ser professora (de espanhol) e eu estava procurando oportunidades para que eu conseguisse adquirir experiência na área, já que eu nunca tinha entrado numa sala de aula como professora.”

A bolsista E pode através do programa concretizar essa oportunidade de se inserir no ambiente escola. Vale notar que a bolsista se identificou com o ambiente da escola pública e espera poder retornar a ele, visto que, no momento se encontra ministrando aulas particulares em língua espanhola,

“Sim, foi um ambiente que me proporcionou boas experiências. Refleti sobre assuntos que eu não tinha refletido até então, não profundamente, pelo menos. Eu acredito em uma educação pública, de acesso a todos... Gostaria de retornar a ela, em boas condições de trabalho. No entanto sabemos como é a realidade.”

Refletindo acerca do que o projeto acrescentou a bolsista sobre a visão do ensino e aprendizagem de língua estrangeira, é preciso partir do fato que a bolsista antes de ingressar no projeto, não tinha tido a oportunidade de elaborar planejamentos de aula, nem nada referente a elaboração e organização

“Sim, contribuiu MUITO. Antes de entrar no PIBID, eu não tinha nem a mínima noção de como preparar uma aula, aliás, eu não tinha noção de nada que se referia a ser professor. Hoje não posso dizer o mesmo, afinal, sigo dando aulas (particulares).”

Foi grande a contribuição do projeto para a bolsista no que diz respeito a formação da identidade docente, bem como amadurecimento e a prática na elaboração de aulas. Antes de ingressar no PIBID a bolsista não havia tido a oportunidade de atuar no campo da docência, dessa forma a aluna se valia somente do componente curricular voltado para a didática dentro do curso de

Letras, com a experiência dentro do projeto a bolsista pode desenvolver melhor o interesse que já apresentava por atuar como docente.

“Foi uma experiência incrível, eu diria que foi a melhor experiência que eu tive na graduação. Pude ter a certeza de que o meu lugar é dentro da sala de aula, e em nível acadêmico, descobri que a Linguística Aplicada me fascina. Quero seguir na área.”

A bolsista hoje apresenta um grande interesse pela pesquisa relacionada à linguística aplicada ao ensino de línguas.

7.3 Bolsista Egresso de Francês (bolsista F)

A bolsista egressa F viu no programa uma oportunidade de desmistificar preconceitos com relação a escola pública. A bolsista trabalhando dentro do PIBID pode ver que o que ele quer é realmente lecionar, e após os resultados positivos dentro do projeto, tem o intuito de retornar a rede pública,

“Como havia dito antes, no momento em que entrei no projeto tinha certo receio de trabalhar em escolas públicas. Receava não dar conta da realidade escolar, de ser tratada desrespeitosamente, de não ter condições de trabalhar por falta de estrutura. Fui totalmente surpreendida quando comecei a trabalhar. Durante meus dois anos no projeto, trabalhei em duas escolas diferentes, com infraestruturas também diferentes. Houveram desafios, como era de se esperar. Tivemos problemas com falta de interesse (sobravam sempre muitas vagas), falta de material e falta de espaço, por exemplo. Entretanto, todo o esforço que fazíamos para fazer com que tudo desse certo foi recompensado. Ver que conseguíamos superar obstáculos nos motivava. Falo neste momento não apenas como bolsista egressa, mas em nome de todo um grupo de graduandos, coordenadores e supervisores. Quando os alunos aprendiam e nos mostravam resultados, era extremamente gratificante. Poder levar para os alunos de escola pública a oportunidade de aprender uma nova língua, sendo que muitas vezes estes não possuem condições financeiras de pagar um curso, fez com que eu me

sentisse plena, feliz com o meu trabalho e atingindo o meu objetivo como professora, que é poder fazer a diferença na vida dos alunos que cruzam o meu caminho. Hoje, mesmo sabendo de todas as dificuldades que os professores enfrentam no ensino público, penso em trabalhar em escolas públicas, isso graças à experiência extremamente positiva que tive com o PIBID.”

É notável que a bolsista, após sua passagem pelo projeto, tenha confirmado seu interesse em atuar como professora seja de língua estrangeira, seja de língua materna. Num primeiro momento a bolsista F trabalhava já como monitora, posteriormente professora particular de língua francesa, hoje a bolsista retornou de intercâmbio.

Após a participação da bolsista dentro do projeto, ela conseguiu estruturar melhor seus planos de aula e ir além da abordagem gramatical do ensino de língua estrangeira, passando pela abordagem comunicativa, como descreve em seu relato:

“Antes do PIBID, tinha lecionado como professora de língua francesa apenas para alunos particulares, e vejo que a minha visão sobre o ensino de língua mudou drasticamente. Além de desenvolver as minhas habilidades docentes, no projeto pude me informar muito mais sobre a área de ensino de LE e conheci a abordagem comunicativa, o que mudou a minha forma de lecionar e de planejar as minhas aulas. Antes, quando eu ensinava francês a alguém me preocupava menos com os exercícios comunicativos e mais com o ensino de gramática. Considerava-me leiga no assunto antes de me inserir no projeto, pois, como comentei anteriormente, falta muito em nossa formação como graduando informações essenciais para formar um bom professor de LE.”

A bolsista durante o período que permaneceu dentro do projeto pode vivenciar práticas da abordagem comunicativa em seus planejamentos de aula e concretizá-los em sala de aula. A bolsista afirma que conseguiu aliar uma

abordagem gramatical a métodos comunicativos no ensino de LE, e que o PIBID teve influência direta nessa transição e amadurecimento.

7.4 Bolsista Egresso de Inglês (bolsista I)

A bolsista egressa I se apoiou no projeto para conseguir dar seus primeiros passos na docência e com isso ganhar maior confiança em suas abordagens e escolha de materiais, métodos e dinâmicas, Em suas próprias palavras:

“Trabalhar no projeto me mudou muito como pessoa e profissional. Ter amparo para produzir aulas e tirar dúvidas com certeza foi um diferencial. Após formada recorri a vários recursos que aprendi durante o projeto para preparar minhas aulas, avaliar meus alunos, inovar nas aulas. E também me deu a noção da responsabilidade que temos com o aprendizado dos alunos.”

A bolsista preferiu a iniciação à docência em detrimento da iniciação científica, pois já havia manifestado o desejo de atuar como docente. Num primeiro momento, o bolsista trabalhou com a língua materna. Por meio do contato com o ensino e aprendizagem de língua estrangeira no PIBID, ela passou a considerar o trabalho com língua estrangeira. A bolsista não manifesta no momento interesse em retornar a rede pública por motivos pessoais, mas retornaria para trabalhar com projetos que visem componentes extracurriculares, como podemos ver em seu relato:

“Tive a sorte de trabalhar numa escola pública considerada modelo na cidade, mesmo assim foi possível ver falhas de ensino, coordenação e operacional. Mas consegui ver que existem grandes talentos na escola pública, bons alunos que com o incentivo certo podem se tornar grandes profissionais, com futuros promissores. Atualmente por questões pessoais não voltaria a atuar na escola

pública no ensino regular, mas aceitaria trabalhar em projetos extracurriculares oferecidos nas escolas.”

A passagem dentro do projeto foi de grande utilidade para a bolsista egressa, pois, ela hoje é capaz de traçar um panorama de como eram suas aulas antes e depois do PIBID, como se observa no excerto a seguir:

“Consigno fazer um panorama de como eram minhas aulas no primeiro ano de projeto e como elas ficaram no final do projeto, uma vez que não atuo mais no ensino de línguas estrangeiras atualmente. Posso dizer que a qualidade de material, organização, avaliação melhoraram muito durante meu período dentro do projeto. Utilizei vários dos ensinamentos do Pibid mesmo na minha preparação de aulas no ensino de língua portuguesa.”

A bolsista no momento não atua como professora de língua estrangeira, porém é notável que o projeto tenha acrescentado muito na formação de sua identidade docente, o que no futuro pode fazer com que ela volte a escola pública através de projetos extracurriculares, como a mesma afirma. O PIBID ampliou os horizontes da bolsista, levando em consideração a experiência que lhe propiciou e sem contar o fato que despertou na bolsista a noção de que é possível aliar o conhecimento científico a prática docente:

“Escolhi a iniciação a docência por não me identificar com a carreira científica. Nunca tive inclinação para nenhum tópico de pesquisa que me despertasse o desejo de pesquisar, enquanto que dar aula sempre tinha sido meu foco. Num primeiro momento queria ensinar português, mas encontrei no pibid uma oportunidade única de aprender e gostar do ensino de língua inglesa. Abri meus olhos também para as inúmeras possibilidades de ensino usando diferentes métodos e teorias, o que não imaginava que poderia acontecer. De forma que entendi que mesmo na área de ensino existe margem para a pesquisa e que é

fundamental se atualizar. Com isso participei de vários eventos científicos voltados para a área de ensino.”

Como dito acima a bolsista egressa I no momento não se encontra lecionando, porém passou por um processo de transformação dentro do PIBID e não deixa de lado a possibilidade de regressar a escola pública.

7.5 Bolsista Egresso de Italiano (bolsista It)

O bolsista egresso It já trabalhava na área do ensino e aprendizagem de língua estrangeira e sua experiência dentro do PIBID serviu para consolidar suas convicções, como podemos ver no excerto a seguir:

“Eu trabalhei no “grupo B”, que lidava com a cultura das línguas estrangeiras, o que eu achei meio complicado, isto é, ensinar cultura sem ensinar a língua propriamente dita. Em minha opinião, foi até que um bom trabalho, apesar de não acreditar que eu tenha ensinado “cultura italiana”. Ainda que tenha podido trabalhar, por meio de workshops e intervenções, com cinema, literatura, culinária, etc. Visto que eu já trabalhava como docente desde 2013, não foi uma experiência muito inovadora para mim.”

O bolsista atualmente trabalha como professor de língua estrangeira no ensino privado, e também está seguindo carreira acadêmica. Ele afirma que não regressaria à escola pública:

“A escola em que pude trabalhar proporcionou-me, sim, boas experiências. Todavia, não tenho interesse em retornar a ela, pois gostaria de seguir a área acadêmica.”.

Ele não deixa claro por que não voltaria ao ensino público, mas fica evidente em outros momentos de seu relato que o PIBID acrescentou muito para sua formação docente. Pode-se dizer que o projeto tenha cimentado suas convicções acerca do ensino e aprendizagem de língua estrangeira e dado ferramentas para atuar mais efetivamente dentro de sala de aula, como se observa no excerto a seguir:

“O projeto PIBID ajudou-me a ver como a preparação de aulas é importante. Não acredito, porém, que toda aula deva ser preparada exaustivamente sempre. Entretanto, é importante, ao começar uma carreira, ter à mão estas ferramentas de preparação, pois elas ajudam o professor iniciante a organizar-se e, logo, a conseguir trabalhar com mais calma e eficiência.”

Parece-nos que em relação à sua visão de ensino e aprendizagem, o projeto proporcionou a ratificação de algumas de suas crenças e conhecimentos, pois o bolsista já trabalhava com a língua estrangeira.

A seguir, passaremos às nossas considerações finais.

8. Considerações Finais

Por meio da coleta e análise de dados obtidos com a colaboração dos bolsistas egressos, e assim, respondidas as perguntas de pesquisa: De que modo a participação no PIBID influenciou as escolhas profissionais de 5 bolsistas egressos? Como a participação no PIBID influenciou o modo como esses egressos vêem o ensino e aprendizagem de línguas?

Pode-se depreender que os egressos não estão atuando diretamente no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, com exceção do egresso It que está

atuando, porém, no ensino privado. Nenhum deles retornou à escola pública, porém não desconsideraram totalmente essa hipótese. O projeto quebrou paradigmas que alguns alunos possuíam sobre a dificuldade em se trabalhar na escola pública no contexto atual, mostrando-lhes que um trabalho docente planejado e que busque sempre questionar e atender a demanda dos alunos em conjunto. Entendemos que o universo estudado representa uma pequena parte do número de bolsistas atuantes no subprojeto Letras (30 no total), e acreditamos que futuras pesquisas devem buscar investigar essa mesma questão, adentrando também as possíveis causas das escolhas profissionais dos egressos não ser a escola pública.

Concordando com Schön (2000, p.61), “os professores precisam ser formados como profissionais reflexivos, a partir de uma prática investigativa e de uma reflexão na ação e sobre a ação”. Seguindo o raciocínio de Schön podemos perceber que o PIBID, sem dúvidas, é um lugar onde a identidade docente é construída e os bolsistas, futuros professores, iniciam o processo de reflexão ancorada pela vivência na prática.

Foi unânime entre os bolsistas o fato que o PIBID mudou suas visões a respeito do ensino e aprendizagem de língua estrangeira, cimentando assim um pouco de suas formações docentes. Os egressos em sua grande maioria entram no programa sem as bases e reflexões necessárias para fazerem um planejamento de aula a qual não seja focada somente na competência escrita em detrimento das outras, mas integre a compreensão oral a escrita, a produção oral a escrita, buscando intersecções entre as quatro habilidade e que saiba lidar com o conceito de variados tipos de aprendizado existentes dentro de uma sala de aula.

Ao final de sua passagem pelo programa, os bolsistas mostram maior confiança em sua abordagem didático-pedagógica e sabem que precisam da constante atualização daquilo que já dominam, pois a língua é viva e com isso segue em constante evolução.

O PIBID é um programa de grande importância para a manutenção do ensino público, preparando os bolsistas para se tornarem futuros professores. Os

investimentos governamentais em programas que incentivem o encaminhamento de alunos de graduação nas diversas licenciaturas para o ensino público é de suma importância e merecem uma atenção especial. Mantendo programas como o PIBID, que era um pequeno embrião e hoje se encontra em pleno desenvolvimento, cada vez mais teremos frutos provenientes do mesmo, gerando sempre professores interessados pela prática docente reflexiva, tendo sido orientados por professores coordenadores e supervisores durante a passagem pelo projeto. Entendemos, entretanto, que os esforços governamentais devem também focar a entrada destes egressos no ensino público por meio de incentivos profissionais e financeiros, assim como a valorização do magistério e das condições de trabalho em tais escolas.

Como foi constatado o Programa PIBID gerou a possibilidade de se alicerçar as bases de conhecimento de todos os bolsistas egressos estudados na e para a prática de sala de aula de língua estrangeira. Atualmente eles se encontram fora da graduação e levam consigo os aprendizados adquiridos durante a passagem pelo projeto, sendo dessa forma docentes capacitados para atuarem de forma mais reflexiva em sala de aula.

Sugerimos que futuros estudos sejam feitos enfocando as escolhas de outros egressos para que possamos cada vez mais compreender os resultados dos programas de iniciação a docência, em especial o PIBID, que são a ponte dos cursos de licenciatura com a escola pública.

9. Referências

BRASIL. *Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007*. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

AMARAL, M.J. *O Papel do Supervisor no Desenvolvimento do Professor Reflexivo*. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 97.

BARTLETT, L. *Teacher Development through Reflective Teaching*: In: RICHARDS, J.C.; NUNAN, D. (Eds). *Second Language Teacher Education*. Cambridge: University Press, 1990. p. 202-214.

BOLOGNINI, C. *Estereótipos e Ensino Intercultural*. *Projekt*, n. 10, p. 21-25, 1993

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2002.

MOITA LOPES, L.P. *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, C.E. *Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROZENFELD, C.C.F; VIANA, N. *Planejamento de aula: uma reflexão sobre o papel do livro didático e as fases da aula*. In: *Anais do VI Brasilianischer Deutschlehrerkongress/ I Lateinamerikanischer Deutschlehrerkongress*, 2006.

SALOMÃO, A.C.B. *Gerenciamento e Estratégias Pedagógicas na Mediação dos Pares no Teletandem e seus Reflexos para as Práticas Pedagógicas dos Interagentes*. 2008. 316 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto. 2008.

SARMENTO, S. *Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 2, n. 2, 2004.

SCHON, DONALD A. *Educando o profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L. S. [1978] *A Formação Social da Mente*. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE LETRAS UNESP ARARAQUARA:
http://fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Projeto_pedagogico_Letras.pdf Acesso em: 09/09/2015

10 . Apêndices

10.1 - Questionário aplicado aos participantes de pesquisa

Questionário

- 1- Em que área você está atuando profissionalmente?
- 2- Por que escolheu cursar Letras?
- 3- Como foi sua escolha de língua estrangeira no curso de Letras?
- 4- Por que decidiu trabalhar com o PIBID?
- 5- Por que você preferiu fazer uma Iniciação a Docência ao invés de uma Iniciação Científica? Caso tenha feito os dois, comente de que modo cada experiência contribuiu para sua formação como professor.

6- Como foi ter trabalho dentro do projeto? O que contribuiu para você em termos de formação docente?

7- Qual é a sua visão sobre a escola pública? Foi um ambiente que lhe proporcionou boas experiências? Você tem interesse em retornar (permanecer) a ela (nela)?

8- Hoje como um egresso do projeto PIBID, você consegue traçar um panorama de como eram suas aulas de LE e como elas são agora? O PIBID contribuiu em algum aspecto?

9- A experiência dentro do PIBID influenciou (a) suas escolhas profissionais?

10.2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa “PIBID e a Construção da Identidade Docente – O Caso de Cinco Alunos Egressos” no curso de graduação em Letras”.
2. O projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Letras - ensino e aprendizagem de língua estrangeira - está presente na UNESP Araraquara há quatro anos, portanto faz-se necessária uma investigação sobre o que o projeto realmente contribuiu para seus alunos egressos em sua formação docente, escolhas profissionais bem como sua visão sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Para tal, pretendemos fazer um estudo qualitativo, no qual serão analisadas as respostas a um questionário aberto com cinco alunos egressos do PIBID. Você foi selecionado por ser aluno de graduação egresso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do referido curso de Letras e sua participação não é obrigatória. Caso dê seu consentimento para

participação na pesquisa, ela consistirá em responder um questionário semiestruturado.

3. A participação na pesquisa pode fazer com que você se sinta ameaçado caso suas respostas tenham conteúdo crítico ao referido programa de bolsas. Entretanto, gostaríamos de salientar que minimizaremos os riscos de danos imediatos ou posteriores à sua pessoa, no plano coletivo ou individual, por meio da não identificação dos participantes no momento da coleta de dados (questionário). Além disso, os dados serão usados somente pelo pesquisador principal e sua orientadora. Um nome fictício ou número será criado para representá-lo na análise dos dados. Em relação aos benefícios, acreditamos que por meio desta investigação poderemos fazer um mapeamento sobre as escolhas profissionais que os alunos egressos do PIBID têm feito, bem como a melhoria do projeto perante a faculdade e ao órgão de fomento público (CAPES) que cede tal bolsa, dessa forma tornando-o mais próximo à realidade dos bolsistas em vigor no projeto e àqueles já egressos.
4. Asseguramos a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa
5. Você poderá pedir esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, a respeito dos procedimentos.
6. Essa pesquisa será executada pelo pesquisador principal, que assina esse documento e se compromete a cumprir o estabelecido nele.
7. Os materiais coletados serão guardados durante 10 anos pelo pesquisador. Após esse período, se a pesquisa já estiver concluída e não houver mais a necessidade de uso dos dados, todos os materiais coletados serão apagados e/ou destruídos.
8. Você poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.
 - a. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.

- b. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.
9. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.
10. Sua participação nessa pesquisa não incorrerá em despesas. Caso haja alguma despesa decorrente de sua participação que não estava prevista no planejamento da pesquisa, ela será ressarcida pelo pesquisador principal mediante apresentação de comprovante do gasto (cupom fiscal).
11. Você receberá uma via deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

William Glausper Caliman⁴
Discente em Letras Bach/Lic – Português/ Italiano
Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara
f. (16) 99199-8454

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP, localizada à Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Fone: (16) 3334-6263 – endereço eletrônico: comitedeetica@fclar.unesp.br

Local e data

Assinatura do sujeito da pesquisa⁵

⁴ O pesquisador deverá rubricar todas as folhas do TCLE, apondo sua assinatura na última página do Termo.

⁵ O sujeito da pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do TCLE, apondo sua assinatura na última página do Termo.